



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

ELISABETE REIS ANDRADE SANTOS

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Serrinha-BA
2024

ELISABETE REIS ANDRADE SANTOS

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF, Secretaria de Educação à Distância,
como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientadora: Prof^a. Me. Cristiane Sousa Santos

Serrinha-BA
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELISABETE REIS ANDRADE SANTOS

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Vale do São
Francisco – UNIVASF, Secretaria de Educação
à Distância, como requisito para obtenção do
título de Especialista em Metodologias Ativas,

Aprovado em: X de XXXX de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANE SOUSA SANTOS**
Data: 03/02/2024 10:54:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Cristiane Sousa Santos, Mestre em Educação / Universidade Federal da
Bahia (UFBA)

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA COUTINHO BARRETO**
Data: 04/02/2024 11:04:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Me. Daniela Coutinho Barreto, Mestre em Educação/ Secretaria Municipal de
Educação de Feira de Santana (SEDUC)

Documento assinado digitalmente
 **JAQUELINE SOUSA SANTOS PITA**
Data: 04/02/2024 16:23:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Me. Jaqueline Sousa Santos Pita , Mestre em Educação/ Secretaria Municipal
de Educação de Salvador (SMED)

RESUMO

O psicopedagogo, no âmbito escolar, lida com várias situações desafiadoras que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem e, por isso, precisa buscar conhecimento para criar ações que permitam identificar as possíveis dificuldades no processo de construção do conhecimento, respeitando as singularidades. Neste sentido, é importante salientar que o papel do/a psicopedagogo/a institucional vai além da identificação de dificuldades de aprendizagem. Ele/a atua como um agente de transformação, orientando os/as professores/as na adaptação de práticas pedagógicas e na criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos. A parceria entre psicopedagogo/a e professor/a é essencial para superar desafios e maximizar as oportunidades oferecidas pelas metodologias ativas. A inquietação que motivou a realização deste estudo surgiu a partir da observação que realizei no estágio em Psicopedagogia Institucional. A presente pesquisa está ancorada em uma abordagem qualitativa, sendo que foi utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Para a seleção das referências da pesquisa e teóricos, foram consultadas as bases de dados do *Google* acadêmico. A partir do estudo, percebemos a importância da psicopedagogia dentro do processo de aprendizagem, sendo designado a este/a profissional, dentre suas funções, o papel de catalisador de mudanças e o engajamento ativo dos/as professores/as, reafirmando como é fundamental essa parceria para criar um ambiente escolar que não apenas enfrente os desafios, mas também aproveite as possibilidades para proporcionar uma educação mais significativa e inclusiva.

Palavras-chave: Psicopedagogia Institucional. Dificuldade de aprendizagem. Metodologias ativas de ensino.

ABSTRACT

The psychopedagogue, in the school environment, deals with several challenging situations that involve the teaching and learning process and, therefore, needs to seek knowledge to create actions that allow identifying possible difficulties in the process of knowledge construction, respecting the singularities. In this sense, it is important to highlight that the role of the institutional psychopedagogue goes beyond identifying learning difficulties. He/she acts as an agent of transformation, guiding teachers in adapting pedagogical practices and creating dynamic learning environments. The partnership between educational psychologist and teacher is essential to overcome challenges and maximize the opportunities offered by active methodologies. The concern that motivated this study arose from the observation I carried out during my internship in Institutional Psychopedagogy. This research is anchored in a qualitative ap-

proach, using bibliographical research as a methodological procedure. To select research references and theorists, Google Scholar databases were consulted. From the study, we realized the importance of psychopedagogy within the learning process, with this professional being assigned, among his/her functions, the role of catalyst for change and the active engagement of teachers, reaffirming how fundamental this partnership is to create a school environment that not only faces challenges, but also takes advantage of the possibilities to provide a more meaningful and inclusive education.

.Keywords: Institutional Psychopedagogy. Learning difficulty. Active teaching methodologies.

1 INTRODUÇÃO

O/a psicopedagogo/a institucional, no cotidiano escolar, exerce um papel importante para o desenvolvimento da aprendizagem, que precisa estar em sintonia com os/as demais profissionais da educação. E esta função requer formação continuada para lidar com situações complexas que envolvem desde ações preventivas para identificar as possíveis dificuldades apresentadas, até casos já diagnosticados e que comprometem o processo de aprendizagem, buscando estratégias para que estes/as estudantes possam apresentar um bom desempenho nas atividades propostas.

As dificuldades de aprendizagem como, por exemplo, a falta de atenção que pode ser causada pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ou a Dislexia, entre outros, interferem de forma direta ou indireta na vida do/a estudante, podendo causar dificuldade de comunicação que refletem nas suas relações familiares, sociais, principalmente de jovens a adolescentes, conseqüentemente interferindo no seu desempenho escolar.

Por isso, é importante que aconteça uma investigação do não-aprender precocemente para que sejam observadas situações que levem a um possível diagnóstico, lembrando que esse é um processo que requer, em alguns casos, a participação de outros/as especialistas, entre eles/as podemos citar: psicólogos/as, psicopedagogos/as e fonoaudiólogos/as, para assim identificar qual melhor estratégia utilizar no

seu tratamento. Com isso, torna-se necessário que sejam realizados acompanhamentos psicopedagógicos em parceria com demais professores/as, em todos os momentos da vida escolar dos/as estudantes, para promover uma educação inclusiva que permita um bom desempenho no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, as metodologias ativas “são formas inovadoras de educar, que estimulam a aprendizagem e a participação do aluno em sala de aula, fazendo com que ele utilize todas as suas dimensões sensório/motor, afetivo/emocional e mental cognitiva” (NASCIMENTO; COUTINHO, 2016, p. 136), aparecendo como uma ferramenta importante para o processo de construção do conhecimento.

Entretanto, os desafios enfrentados pelos/as psicopedagogos/as na promoção de metodologias ativas em escolas de educação básica pública são multifacetados. Muitas vezes, a falta de recursos, salas superlotadas e a necessidade de seguir currículos padronizados podem limitar a flexibilidade necessária para a implementação plena dessas abordagens. Além disso, a diversidade de níveis de habilidade e a possível resistência à mudança por parte de alguns/algumas professores/as e gestores/as podem criar obstáculos significativos.

Outro desafio em relação às escolas de educação básica, são as dificuldades encontradas por parte dos/as professores/as da sala comum, da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dos/as psicopedagogos/as em adaptar atividades e utilizar metodologias ativas que atendam às necessidades do/a educando/a em relação às suas limitações e coloque-os como protagonista de sua aprendizagem. Entre as dificuldades, podemos citar a elaboração de atividades que atendam às necessidades de aprendizagem dos/as estudantes com Dislexia, TDAH, como também o público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, Altas Habilidades e/ou Superdotação e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)), articulada ao conteúdo ensinado em classe comum. Neste sentido, a presença do/a psicopedagogo/a institucional seria essencial, mas existe grande escassez deste/a profissional nas instituições escolares.

Dessa forma, é importante salientar que o papel do/a psicopedagogo/a institucional vai além da identificação de dificuldades de aprendizagem. Ele/a atua como um agente de transformação, orientando os/as professores/as na adaptação de práticas pedagógicas e na criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos. A parceria entre psicopedagogo/a e professor/a é essencial para superar desafios e maximizar as oportunidades oferecidas pelas metodologias ativas.

Partindo do exposto, a partir dos estudos, realizamos uma discussão sobre a temática “Desafios e possibilidades da psicopedagogia institucional na utilização de metodologias ativas para o processo de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio”, levantando a seguinte questão: como o/a psicopedagogo/a pode fazer a intervenção de forma que promova resultados positivos no processo de ensino e de aprendizagem com jovens e adolescentes que apresentem dificuldades de aprendizagem no Ensino Médio, utilizando metodologias ativas como estratégia de ensino?

Considerando a importância de investigar essa temática, a pesquisa terá como objetivo geral entender quais os principais obstáculos enfrentados pelo/a psicopedagogo/a institucional na implementação de metodologias ativas no Ensino Médio, e os específicos: realizar o levantamento bibliográfico; identificar os desafios do/a psicopedagogo/a e do/a professor/a na utilização de metodologias ativas como instrumento de aprendizagem; refletir sobre a importância da utilização das metodologias ativas dentro do processo de construção do conhecimento; identificar as dificuldades enfrentadas pelo/a psicopedagogo/a no atendimento ao/à estudante no ambiente escolar.

A inquietação que motivou a realização deste estudo surgiu a partir da observação que realizei no estágio em Psicopedagogia Institucional, no qual pude identificar que o/a psicopedagogo/a tem um papel importante nas escolas e nas instituições de ensino, pois dentre suas funções pretende “auxiliar professores, coordenadores pedagógicos e gestores a refletir sobre o papel da educação diante das dificuldades de aprendizagem” (CLARO, 2018, p. 88), como também “auxiliar na formação do aluno para seu sucesso escolar e também para a vida, por meio de métodos e técnicas capazes de reduzir os índices de fracasso escolar e solucionar problemas do processo educativo” (NEPOMOCENO, 2020, p. 2).

Dessa forma, o presente artigo apresenta uma revisão da literatura, onde buscou-se identificar e refletir sobre as contribuições das produções científicas relacionadas à temática em estudo. O mesmo organizar-se-á em uma discussão baseada em três categorias: Psicopedagogia institucional e dificuldade de aprendizagem; Metodologias ativas na prática docente e psicopedagógica: sua importância no processo de ensino e de aprendizagem; Resultados da pesquisa. A realização deste estudo, é um convite a refletir e assim estimular a criação de estratégias mais eficazes de ensino, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e centrado no aluno.

1.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa está ancorada em uma abordagem qualitativa, onde buscou-se pesquisar, analisar e refletir sobre a realidade na qual o/a psicopedagogo/a institucional irá atuar, fazendo uma relação entre a teoria e a prática, tomando como base o cotidiano dos/as profissionais da educação e do/a psicopedagogo/a no contexto educacional, para compreender como estes/as profissionais enfrentam os desafios que surgem na prática docente em sala de aula, em relação às dificuldades de aprendizagem dos/as jovens e adolescentes do Ensino Médio.

O termo pesquisa se refere ao ato de investigar sistematicamente determinado fenômeno, situação ou fato ocorrido em um ambiente/espço, com o fim de descobrir novos conhecimentos. Gil (1991, p. 19) define pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Nesse sentido, para elaborar-se uma pesquisa é necessário que haja perguntas, indagações, inquietações, dúvidas ou problemas, os quais necessitam ser esclarecidos, ou seja, é preciso uma reflexão mais aprofundada sobre determinado tema. A investigação não surge por acaso, nem tão pouco do nada, ela emerge das necessidades de se compreender algo.

Para a construção desse estudo, foi utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, em que, de acordo com Gil (1999, *apud* SILVA, 2009, p. 51) “utiliza material já publicado e tendo como principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Desse modo, para o desenvolvimento do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico dos teóricos que discutem essa temática para fundamentar o trabalho, de forma que facilite a compreensão das demandas das práticas do/a psicopedagogo/a no ambiente escolar e a importância da utilização das metodologias ativas nas práticas pedagógicas nos atendimentos dos/as estudantes na sala comum e no atendimento psicopedagógico.

Para a seleção das referências da pesquisa e teóricos, foram consultadas as bases de dados do *Google* acadêmico, através das palavras chave: Psicopedagogia Institucional, Dificuldade de Aprendizagem, Metodologia Ativa de Ensino.

Sendo importante salientar que a investigação da prática do/a psicopedagogo/a no ambiente escolar possibilita ao/à pesquisador/a (quer seja atuante ou esteja no

processo de formação) conhecer a realidade que irá trabalhar, podendo vivenciar os desafios e os processos que demandam da prática deste/a profissional no contexto escolar, tendo a possibilidade de poder desenvolver seu trabalho em relação à mediação com a prática do/a docente da sala comum e em contato direto com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Neste sentido, essa pesquisa é importante por favorecer o diálogo entre os/as estudantes, profissionais da área da psicopedagogia, os/as profissionais da educação, teóricos da área, tendo como foco a prática educacional, promovendo a reflexão sobre a problemática que envolve o estudo, contribuindo para a construção do conhecimento de forma significativa para sua formação profissional.

2. PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Muito são os desafios vivenciados pelos/as profissionais da educação no contexto escolar, tanto ao fazer seus planejamentos quanto no método de avaliar o desempenho do/a estudante e do trabalho pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem. E, no cotidiano, essas ações buscam estratégias para levar uma educação de qualidade e promover a equidade no ambiente escolar e traduzem nossa identidade, a nossa concepção de Educação.

Deste modo, a educação passou por várias transformações que foram influenciadas pelo contexto social, político e econômico sofridos pela sociedade brasileira e, conseqüentemente, no âmbito educacional. Em suma, para cada tempo, novos desafios. Por isso, faz-se necessário que a prática psicopedagógica no contexto educacional assuma um papel de investigar o problema que leva o/a aluno/a ao não-aprender, buscando soluções que melhorem o processo de ensino e facilite o aprendizado, fortalecendo a sua autonomia e o seu protagonismo. Neste sentido, Nepomoceno (2020, p. 3) diz que:

a atuação psicopedagógica requer a postura do ouvir, do falar, do propor e do readequar. As intervenções psicopedagógicas precisam estar fundamentadas, regadas de saber e de criatividade, para que se tenham resultados satisfatórios quanto ao processo de aprendizagem.

Para o profissional de Psicopedagogia, cada ser aprende de uma forma diferente. Porém, no ambiente escolar, a realidade enfrentada pelos/as docentes são de salas com grande quantidade de estudantes, além do pouco tempo de convívio entre estudantes e professores/as, devido a carga horária de cada disciplina, por se tratar do Ensino Médio, o que acaba dificultando o trabalho individualizado nas atividades propostas, não conseguindo atender às necessidades do/as discentes, principalmente com os/as que apresentam dificuldade de aprendizagem, que seria necessária uma atenção específica para com eles/as.

Nesta perspectiva, de acordo com Nepomoceno (2020, p. 3), “o psicopedagogo não busca atender apenas os alunos com dificuldades de aprendizagem, mas também tem a intenção de oferecer suporte pedagógico aos profissionais da escola”. Nesse sentido, Claro (2018, *apud* NEPOMOCENO, 2020, p. 3) ressalta que

A atuação psicopedagógica no contexto escolar possui duas vertentes, a primeira delas está voltada para o aluno e tem o objetivo de integrá-lo novamente à aprendizagem, conforme os objetivos da educação formal. Já o segundo tipo de trabalho está relacionado com a ação conjunta entre pedagogos, professores e orientadores, tem como objetivo detectar os entraves que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem e ajudar o professor na adoção de estratégias apropriadas, que facilitem o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

Sendo assim, lidar com essas dificuldades de aprendizagem requer uma abordagem abrangente que envolva os/as educadores/as, alunos/as, famílias e a própria instituição, buscando soluções que promovam a aprendizagem significativa e eficaz dentro do contexto das metodologias ativas.

Segundo Pires (2009, p. 38), “as dificuldades de aprendizagem permeiam o ambiente escolar, assombrando o desenvolvimento dos alunos”. Ou seja, se alguns/algumas alunos/as apresentam um baixo rendimento escolar, em comparação ao rendimento da turma, estabelece-se uma preocupação por parte dos/as docentes, surgindo a necessidade de procurar a ajuda do/a psicopedagogo/a para investigar e identificar os possíveis aspectos que relacionam o não-aprender do/a discente, em busca de estratégias de intervenção que os motivem à recuperação da capacidade de aprender.

Partindo do exposto, faz-se necessário repensar de que maneira podemos utilizar de estratégias didáticas, pedagógicas, para oferecer oportunidades diferenciadas de aprendizagem para os/as alunos/as com dificuldades. Pires (2009, p. 77), aponta

que a psicopedagogia tem como objeto de trabalho “a aprendizagem; na instituição pode desempenhar várias funções, o trabalho de prevenção, que interfere no processo de ensino aprendizagem, como intervir na formação continuada e na formação dos professores”. E de acordo com Filho (2012, s/p):

A psicopedagogia como campo que se dedica ao estudo da aprendizagem em seus diferentes aspectos nas relações interpessoais e nas circunstâncias em que a criança ou adolescente estão inseridos na sociedade, ocupa-se do procedimento de tentar compreender as causas como também as consequências que afeta tanto crianças como adolescentes em seu desenvolvimento cognitivo na dinâmica do ato de aprender, da construção de estratégias para o não aprender, na edificação do saber humano.

Dessa forma, o/a psicopedagogo/a, no ambiente escolar, assume um papel de investigador/a das situações de aprendizagem que levam os/as discentes ao desenvolvimento ou não da aprendizagem. Por isso, faz-se necessário um olhar investigante de todo o processo de aprendizagem, desde o convívio do/a estudante no âmbito escolar, quanto nas relações familiares, para que se consiga diagnosticar as causas do não-aprender e poder utilizar de estratégias que o/a ajude no processo de aprendizagem de forma significativa, tanto para o/a aluno/a, quanto para o/a psicopedagogo/a. Partindo desse pressuposto, “a psicopedagogia pode e deve intervir nas causas do fracasso escolar, seja nas dificuldades de aprendizagem, nos problemas decorrentes delas, na reflexão acerca dos métodos do professor ou na relação professor-aluno” (PIRES, 2009, p. 89).

Com isso, ao se tratar dos aspectos que envolvem o planejamento escolar, o/a psicopedagogo/a assume um papel de refletir junto aos/às professores/as, sobre as práticas pedagógicas e nas suas intervenções no processo de aprendizagem do/a discente. No momento de elaborar objetivos, precisamos ter cuidado para que eles não se resumam em meras execuções de atividades acadêmicas, que não estejam contextualizadas com a realidade do/a discente dificultando o entendimento, já que devemos estimular o desenvolvimento cognitivo de nossos/as estudantes e mediar a construção de competências e habilidades significativas para formar um sujeito crítico e reflexivo, que consiga colocar em prática no meio em que vive. Nesta perspectiva, Nepomoceno (2020, p. 3), enfatiza que

O psicopedagogo, enquanto agente que conhece, avalia e gera diagnósticos dos processos de aprendizagem dentro da escola, torna-se um agente essencial na resolução dos problemas, cabendo a este, até mesmo, indicar

meios para a concretização efetiva do aprendizado de todos os alunos. Além disso, seu trabalho deve acontecer de forma integrada à família, aos professores e alunos, assim, ele conseguirá identificar com mais facilidade os fatores que influenciam e interferem no processo de aprendizagem.

A aprendizagem vai sendo adquirida quando conseguimos identificar sentido no conteúdo proposto e sentimos prazer no ato de aprender. Daí a necessidade de rever as práticas pedagógicas, utilizando estratégias criativas para organizar atividades que proporcionem experiências de aprendizagens significativas, que envolvam os/as estudantes, participando de atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática. Quando proporcionamos aos/às alunos/as atividades que envolvam a participação na construção do conhecimento, na pesquisa ou experimentação, as chances de compreender as bases teóricas do conhecimento são maiores.

Dessa forma, o/a psicopedagogo/a institucional desempenha um papel crucial nesse contexto. Ele/a atua como um/a profissional que compreende as particularidades de cada aluno/a, identificando possíveis dificuldades de aprendizagem e propondo intervenções adequadas. O/A psicopedagogo/a colabora com o/a professor/a na implementação das metodologias ativas, adaptando-as conforme as necessidades individuais dos/as estudantes e sua atuação visa garantir um ambiente inclusivo, onde todos/as os/as alunos/as tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DOCENTE E PSICOPEDAGÓGICA: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A implementação de metodologias ativas na educação básica pública representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma promissora oportunidade para transformar o processo de ensino e de aprendizagem. No contexto específico da atuação do/a psicopedagogo/a institucional, a complexidade do ambiente escolar demanda uma abordagem cuidadosa na integração dessas práticas, considerando não apenas os desafios estruturais, mas também as possibilidades de promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Em relação às metodologias ativas, BASTOS (2006, p. 10, *apud* BERNARDON; ROSSETTO, 2021, p. 5) relata que estas são:

Um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. O docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos.

Neste modo, as metodologias ativas representam abordagens educacionais que envolvem os/as alunos/as de forma participativa, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora. No contexto do processo de ensino e de aprendizagem, essas metodologias buscam romper com a tradicional transmissão de conhecimento, estimulando a construção do saber pelos/as próprios/as estudantes. Neste sentido:

As metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970), na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento. Diversas estratégias têm sido utilizadas na implantação das metodologias ativas. (VALENTE , 2018, p. 26)

Diante disto, ao utilizar as metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem, o/a professor/a proporciona uma superação da aprendizagem mecânica – onde o/a professor/a era o centro do processo e passa a mediar aulas que promovam pesquisas e troca de conhecimento de modo ativo e significativo, tendo como um dos princípios fundamentais das metodologias ativas que é a promoção da autonomia e protagonismo do/a estudante.

Ao invés de ser um mero receptor de informações, o/a estudante é colocado/a como protagonista de sua aprendizagem, sendo desafiado/a a desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Essa abordagem visa preparar os/as alunos/as não apenas para absorver conhecimentos, mas também para aplicá-los de maneira prática em situações do mundo real. Segundo Valente (2018):

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram

criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais. (VALENTE ,2018, p. 28):

Nesse cenário, o papel do/a professor/a é transformado. Ele/a deixa de ser o/a detentor/a exclusivo/a do conhecimento e passa a ser um/a facilitador/a, orientando e apoiando os/as alunos/as em suas descobertas. A interação professor/a-aluno/a se torna mais dinâmica, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Além disso, o/a docente assume o papel de elaborar estratégias que estimulem a participação ativa dos/as estudantes, utilizando recursos diversificados e tecnologias educacionais.

O/a psicopedagogo/a institucional desempenha um papel crucial nesse contexto, atuando como um/a profissional que compreende as particularidades de cada estudante, identificando possíveis dificuldades de aprendizagem e propondo intervenções adequadas, em colaboração com o/a professor/a na implementação das metodologias ativas, adaptando-as conforme as necessidades individuais dos/as estudantes e sua atuação visa garantir um ambiente inclusivo, onde todos/as os/as estudantes tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

A importância das metodologias ativas no processo educacional é respaldada pela evidência de que a aprendizagem significativa ocorre quando os/as alunos/as são ativos na construção do conhecimento. Deste modo, é importante salientar que a aprendizagem significativa é o processo que relaciona os conhecimentos prévios e as experiências dos/as discentes com as novas informações, transformando esses saberes e criando um ambiente de diálogo, ajudando-o/a a construir e reconstruir conceitos científicos, que o/a auxilie a compreender e transformar sua realidade. Diante disso, Moreira (2012) apresenta que:

A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e essa interação é não-litera e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.(MOREIRA,2012, p. 2).

Desse modo, quando são utilizadas várias estratégias metodológicas que proporcionem uma aprendizagem significativa e a participação ativa do/a estudante no processo de aprendizagem, essas abordagens contribuem para o desenvolvimento

de competências essenciais, preparando os/as alunos/as para os desafios do século XXI. A integração harmoniosa do/a professor/a e do/a psicopedagogo/a institucional é fundamental para potencializar os benefícios dessas metodologias, garantindo uma educação mais eficaz e inclusiva.

Neste sentido, ao adotar metodologias ativas no planejamento e na execução das aulas, os/as professores/as se tornam facilitadores/as do aprendizado, guiando os/as alunos/as por meio de experiências práticas e desafios. Esse papel mais orientador do/a docente permite uma personalização maior do ensino, atendendo às necessidades individuais dos/as estudantes e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Assim, o uso de tecnologias educacionais também desempenha um papel crucial nas metodologias ativas. Plataformas *on-line*, recursos multimídia e ferramentas interativas podem ser incorporados para enriquecer as experiências de aprendizagem, pois, deste modo, “é relevante associar o uso de tecnologias às metodologias fundamentadas em concepções pedagógicas que estimulem a aprendizagem ativa, cuja base é a (re)construção e a (res)significação do conteúdo” (ZEDNIK, 2020, p. 27, *apud* LIMA; RIVEMALES; PRAXEDES, 2023, p. 1083-1084), e isso não apenas mantém os/as alunos/as engajados/as, mas também reflete a realidade digital em que vivemos, preparando-os/as para a sociedade contemporânea.

No contexto do/a psicopedagogo/a institucional, sua atuação vai além da identificação de dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, Souza (2020, p.1) salienta que a “psicopedagogia possui como objetivo de estudo a aprendizagem humana, dispondo como objetivo a compreensão acerca dos padrões evolutivos normais e patológicos do processo de aprendizagem do sujeito [...]”. Para Souza (2020), deve-se levar em consideração a influência da família, da escola e da sociedade nesse processo de investigação do não-aprender do/a estudante com dificuldade de aprendizagem.

Sendo assim, o/a psicopedagogo/a desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional dos/as alunos/as, auxiliando-os/as na construção de uma relação positiva com o conhecimento. Ao compreender as características individuais de cada estudante, o/a psicopedagogo/a contribui para a criação de estratégias personalizadas de ensino, alinhadas às metodologias ativas.

Além disso, o diálogo constante entre professores/as e psicopedagogos/as possibilita a identificação precoce de desafios acadêmicos e emocionais, permitindo intervenções proativas. Essa parceria contribui para um ambiente educacional mais inclusivo, onde a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem é reconhecida e valorizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta categoria, apresentaremos a análise e discussão dos resultados das principais contribuições dos artigos selecionados na pesquisa, os quais discutem a temática investigada sobre os desafios do/a psicopedagogo/a institucional no ambiente escolar, sua importância neste ambiente e a utilização de metodologias ativas como intervenção no atendimento e prática pedagógica.

Para a realização da busca no *Google Acadêmico*, foram utilizados os descritores psicopedagogia metodologias ativas e ensino médio, sendo selecionados e analisados os estudos acadêmicos encontrados, no intuito de identificar estudos que se aproximavam da temática e que pudessem fornecer informação para reflexão e discussão.

A busca realizada na base de dados do *Google Acadêmico* apresentou, aproximadamente, 20 (vinte) artigos e dois livros, que foram analisados o título e o resumo, para tentar entender se a temática abordada nos artigos se tratavam sobre o papel do/a psicopedagogo/a no ambiente escolar e sobre a importâncias do uso das metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem. A partir dessa busca, foram selecionados cinco artigos que mais se aproximavam com a proposta de investigação.

O quadro abaixo apresenta os cinco artigos selecionados na base de dados do *Google Acadêmico*, que fazem parte da análise e discussão dos resultados da pesquisa.

Quadro 1- Artigos selecionados na pesquisa

Nº	AUTOR	ARTIGO	METODOLOGIA	ANO	PUBLICADO EM
1	Alice Conceição Rosa Cruvinel	A necessidade de um psicopedagogo na escola	Pesquisa de campo	2014	Cadernos da Fucamp
2	Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno	O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de	Levantamento bibliográfico	2020	Revista de Educação Pública

		aprendizagem, qual relação?			
3	Alex de Oliveira e Elaine Lima	O papel da Psicopedagogia na escola	Pesquisa bibliográfica	2020	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento
4	Maria Andréia Reginato Bernardon e Anubis Graciela de Moraes Rossetto	As contribuições das metodologias ativas na aprendizagem: o aluno como protagonista do saber	Revisão narrativa da literatura	2021	Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC
5	Luciene César de Lima; Maria da Conceição Costa Rivemales; Marcus Fernando da Silva Praxedes	O uso das tecnologias e mídias digitais como instrumento de recomposição da aprendizagem no atendimento psicopedagógico	Revisão narrativa da literatura	2023	Revista de Psicopedagogia/ Editora Científica

No artigo sobre “A necessidade do psicopedagogo na escola”, a autora Alice Conceição Rosa Cruvinel (2014), apresenta uma pesquisa que tem por objetivo investigar a temática, procurando perceber como sua atuação e intervenção poderia auxiliar ou não o aluno com dificuldade de aprendizagem e comportamentais a se integrar e melhorar seu rendimento. Foi utilizado como abordagem metodológica a pesquisa de campo e para fundamentar foi feito um levantamento bibliográfico dos autores que discutem a temática. A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual, utilizando para a coleta de dados questionários e entrevistas. Os questionários foram aplicados para os profissionais da área da educação e a entrevista com uma psicóloga que atua na área psicopedagógica, porém atendendo fora da escola. A escola analisada não possui o profissional psicopedagogo. A autora procurou entender quais as atitudes tomadas pela equipe escolar para sanar os problemas de aprendizagem e como o psicopedagogo poderia ser útil.

No decorrer da pesquisa, a autora fundamentou com as contribuições de teóricos que já discutem a temática, dentre eles: Bossa (2007); Miranda (2011); Santos (2011); Ferreira (2008), os quais discutem sobre o psicopedagogo e aprendizagem, área de atuação e sua importância no ambiente escolar. Na segunda categoria da pesquisa, apresentou a análise de dados com base nos resultados dos questionários aplicados com os profissionais da área da educação e entrevista com a

psicóloga. Diante do exposto na pesquisa, a autora apresenta como conclusão que o psicopedagogo

É de suma importância na escola, pois o mesmo trabalha em prol da melhoria do processo ensino/aprendizagem e possibilita que o esforço empreendido pelos profissionais da educação surja efeito junto às crianças com dificuldade de aprendizagem e de comportamento. (CRUVINEL, 2014, p. 103)

O artigo com o tema “Psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem, qual relação?”, a autora Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno (2020) apresenta sua pesquisa com a temática o papel do psicopedagogo frente aos problemas de aprendizagem existentes no sistema escolar, principalmente no que trata dos aspectos relacionados ao trabalho de entender o aluno em suas múltiplas dimensões e na oferta de meios e estratégias necessárias para superar os impasses do fracasso escolar. Este artigo tem como principal objetivo discutir e apresentar o papel do psicopedagogo em suas áreas de atuação, especialmente no contexto escolar. Para atingir os objetivos deste estudo, utilizou-se como metodologia o levantamento bibliográfico, realizado a partir da análise detalhada de materiais já publicados na literatura, livros e artigos científicos. O texto final segue as ideias e concepções de autores, como Oliveira (2014), Anjos e Dias (2015), Claro (2018), dentre outros.

No presente trabalho, a autora organizou em três categorias: a primeira, apresentou de forma breve a trajetória e conceituação da psicopedagogia; na segunda, a discussão sobre as áreas de atuação e o papel do psicopedagogo; e, a terceira, apresentou uma discussão com base na psicopedagogia escolar e o processo de aprendizagem, levando a autora à seguinte conclusão:

A atuação do psicopedagogo nos mais diversos contextos é um dos componentes essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento do ser humano. Sem que haja um trabalho psicopedagógico de competência e articulado, não há aprendizagem de qualidade. (NEPOMOCENO, 2020, p. 3)

No artigo dos autores Alex de Oliveira e Elaine Lima (2020), intitulado “O papel da psicopedagogia na escola”, estes apresentam uma pesquisa bibliográfica, que buscou realizar um levantamento de artigos científicos, com as contribuições de teóricos que discutem a temática. Nesta pesquisa, os autores apresentaram a definição de psicopedagogia, área de atuação, seu papel e princípios que norteiam

sua atuação profissional. Para melhor compreensão da temática investigada pelos os autores, estes organizaram a pesquisa em cinco categorias: na primeira, foi apresentada a definição de psicopedagogia; na segunda, teve como proposta desenvolver uma discussão sobre aprendizagem: conceito, importância e como é adquirida; na terceira, o estudo convidou o leitor para uma reflexão sobre a dificuldade de aprendizagem- conceito e exemplo; na quarta categoria, discutiu-se sobre o papel da psicopedagogia no ambiente escolar; e, na última, falou-se sobre o papel do psicopedagogo, área de atuação e sua importância no ambiente escolar e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Os autores Oliveira e Lima (2020, p. 34), mencionam sobre o trabalho do psicopedagogo, ressaltando que este “profissional tem uma função muito importante no ambiente escolar, utilizando o conhecimento em psicopedagogia, podendo colaborar na orientação dos pais e docentes em relação ao ensinar e aprender [...]”.

O artigo que tem como tema “O uso das tecnologias e mídias digitais como instrumento de recomposição da aprendizagem no atendimento psicopedagógico”, dos autores Luciene César de Lima, Maria da Conceição Costa Rivemales e Marcus Fernando da Silva Praxedes (2023), apresenta uma revisão narrativa de literatura, na qual pretendem analisar as produções científicas que relacionam o uso das tecnologias e mídias digitais como ferramenta de intervenção psicopedagógica tanto no âmbito escolar como clínico, com o objetivo de refletir sobre as contribuições da terapia psicopedagógica, com o uso das tecnologias.

Para a seleção das referidas pesquisas e teóricos, foram consultadas as bases de dados *Google Acadêmico*, *Scielo* e *PubMed*, através das palavras-chave: Psicopedagogia, Tecnologia educacional, aprendizagem digital, Dificuldades de Aprendizagem. As investigações apontam que a possibilidades advindas da utilização das tecnologias digitais valorizam o processo de aprendizagem, saindo do tradicionalismo nas metodologias docentes e nos atendimentos psicopedagógicos para a utilização de metodologias ativas que possibilite meios de diversificação e da recomposição da aprendizagem. O fazer psicopedagógico, institucional quanto o clínico, é essencial na recomposição da aprendizagem dos alunos/aprendentes e o aperfeiçoamento do fazer docente em sala de aula, sendo expressas por meios de orientações, intervenções e busca de novas possibilidades e ferramentas tecnológicas que impulsionem a aprendizagem.

O artigo selecionado que aborda o tema “As contribuições das metodologias ativas na aprendizagem: o aluno como protagonista do saber”, foi desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Especialização em Linguagem e Tecnologias na Educação. Esta pesquisa tem como abordagem metodológica uma revisão sistemática da literatura referente ao uso de metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais, buscando investigar a relevância da didática e a importância do papel do professor nos processos de aprendizagem por meios das metodologias ativas e a busca pela construção crítica e autônoma dos estudantes, podendo conduzi-los ao protagonismo contemporâneo.

As autoras Maria Andréia Reginato Bernardon e Anubis Graciela de Moraes Rossetto (2021), apresentam na introdução que o trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira seção, são apresentados conceitos sobre Metodologias Ativas e a percepção de como elas estão presentes no cotidiano escolar desde muito tempo, os benefícios que elas proporcionam na aprendizagem e como pode ser um facilitador no processo do ensinar e aprender; na segunda seção, apresentaram o aluno como protagonista do seu saber e o quanto os estudos têm revelado que esse aluno potencializa a sua aprendizagem; na terceira seção, descreveu a metodologia aplicada; na quarta seção, foram apresentados os trabalhos selecionados, bem como uma análise considerando as questões de pesquisa; e por fim, estão as considerações finais. Nas considerações finais, as autoras ressaltam que,

Através da sistematização dos dados coletados, foi possível analisar que o uso das metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma importante estratégia na potencialização do processo de aprendizagem. Assim, é importante ressaltar que a metodologia ativa é capaz de auxiliar nessa mudança proposta, ela provoca a evolução do conhecimento, em virtude que seu uso envolve ativamente o pensamento e a construção, transformando saber motivador e prazeroso, em que o aluno é o agente ativo desse processo. (BERNARDON; ROSSETTO, 2021, p. 16)

A leitura de teóricos estimula a reflexão crítica sobre a importância da atuação do/a psicopedagogo/a institucional no ambiente escolar, enquanto agente que conhece, avalia e intervém de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, o levantamento de teóricos sobre o/a psicopedagogo/a e a utilização de metodologias ativas como estratégias de ressignificar a prática pedagógica e psicopedagógica permite compreender como essas abordagens podem

ser integradas ao contexto escolar para promover uma aprendizagem mais participativa, envolvente e significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face dos desafios presentes na educação básica pública, a implementação de metodologias ativas demanda um esforço conjunto de psicopedagogos/as, professores/as e gestores/as escolares. Ao superar as barreiras estruturais e promover a colaboração entre os diversos atores do ambiente educacional, é possível explorar plenamente o potencial transformador dessas abordagens. O papel do/a psicopedagogo/a como catalisador de mudanças e o engajamento ativo dos/as professores/as são fundamentais para criar um ambiente escolar que não apenas enfrente os desafios, mas também aproveite as possibilidades para proporcionar uma educação mais significativa e inclusiva.

Deste modo, as metodologias ativas, quando integradas com sensibilidade pelo/a professor/a e com o suporte do/a psicopedagogo/a institucional, promovem uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas. Elas incentivam a autonomia dos/as alunos/as, estimulam o pensamento crítico e preparam os estudantes não apenas para absorver conhecimentos, mas para aplicá-los de maneira significativa em suas vidas e carreiras.

A presente pesquisa apresentou o levantamento de alguns teóricos que discutem a temática em estudo “Desafios e possibilidades da psicopedagogia institucional na utilização de metodologias ativas para o processo de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio”, tendo encontrado nas bases de dados do *Google Acadêmico*, muitas discussões interessantes referentes à temática em estudo, as quais contribuíram para entender e refletir sobre desafios da atuação do/a psicopedagogo/a no ambiente escolar, frente ao atendimento do/a estudante que apresenta dificuldade de aprendizagem e como as metodologias ativas podem ressignificar sua prática.

É importante ressaltar que o levantamento teórico é essencial para o fortalecer a base teórica, orientar práticas profissionais, identificar desafios e oportunidades e promover a melhoria contínua no campo da psicopedagogia institucional, especialmente quando consideramos o papel crucial do/a psicopedagogo/a na promoção do sucesso e bem-estar dos/as alunos/as no ambiente escolar.

Assim, o conhecimento teórico fornece ao/à pesquisador/a e ao/à psicopedagogo/a uma base sólida para encarar os desafios enfrentados no ambiente escolar e

ajudar a desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com eles para melhor entendimento destes desafios que estes/as profissionais enfrentam na atuação no ambiente escolar.

Deste modo, é importante salientar que as reflexões efetivadas no bojo dessa investigação conseguiram responder aos objetivos propostos pelo artigo referente a entender e refletir sobre a prática do/a psicopedagogo/a e a utilização das metodologias ativas no ensino como forma de promover o protagonismo do/a estudante e também motivar a busca constante de se capacitar, de investigar as dificuldades de aprendizagem dos/as discentes e buscar estratégias metodológicas que atendam às necessidades destes, colocando-os/as como protagonistas no processo de aprendizagem de forma significativa e que consigam aplicar este conhecimento na sua vida.

Diante do exposto no decorrer da pesquisa, ficou evidenciado que a presença de um/a psicopedagogo/a na escola é essencial, pois ele/a desempenha um papel crucial no apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos/a alunos/as. Sua atuação vai além da identificação de dificuldades de aprendizagem e engloba aspectos emocionais, sociais e cognitivos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

BERNARDON, Maria Andréia Reginato; ROSSETTO, Anubis Graciela de Moraes. **As contribuições das metodologias ativas na aprendizagem: o aluno como protagonista do saber.** Brasília, Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC. Disponível em: <https://painel.passofundo.ifsul.edu.br/uploads/arq/202112040059212009367365.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

CAMPAGNOLO, Camila; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. A atuação do psicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 111, p. 1-12, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862019000400009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 09 de janeiro 2024.

CARDOSO, Renata. **Aprendizagem significativa: o que é e como colocar em prática.** Publicado dia 25 de julho de 2022. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/aprendizagem-significativa-o-que-e-e-como-colocar-em-pratica/> Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

CLARO, G.R. **Fundamentos da Psicopedagogia.** Curitiba: InterSaberes, 2018.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. A necessidade de um Psicopedagogo na escola. **Caderno da Fucamp**. V.13.n.19, p. 95-105/2014. Arquivo em PDF. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/393>. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

FILHO, Pedro José da Silva. **O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem**. Patos–PB, publicado dia 30 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-psicopedagogo-e-as-intervencoes-nas-dificuldades-de-aprendizagem/98530#ixzz57VPTFDVm>. Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Luciene César de; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa; PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva. O uso das tecnologias e mídias digitais como instrumento de recomposição da aprendizagem no atendimento psicopedagógico. **Revista de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 1-11, 2020. Disponível em : <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-uso-das-tecnologias-e-midias-digitais-como-instrumento-de-recomposicao-da-aprendizagem-no-atendimento-psicopedagogico> Acesso em: 2 de janeiro de 2024.

LUDKE, Menga. ANDRÈ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2015. p. 11-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista cultural La Laguna Espanha**, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024

NASCIMENTO, Tulliana Euzébio do.; COUTINHO, Cadidja. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências. **Multiciência**, Online, v. 2, p. 1-20, 2016. Disponível em: <http://urisantiago.br/multicienciaonline/?daf=artigo&id=51>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem, qual a relação? **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 47, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/o-psicopedagogo-no-contexto-escolar-e-o-processo-de-aprendizagem-qual-a-relacao>. Acesso em: 15 de dezembro 2023.

PIMENTA, Sema Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, Gisele Brandelero Camargo. **Dificuldade de aprendizagem**. Centro Universitário Leonard da Vinci.Indaial: Grupo Uniasselvi, 2009.

SILVA, Maria Regina da.; ALENCAR, Ivana Moraes de.; RIBEIRO, Paulo Eduardo. O papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo** (noviembre2015). En línea. *Disponível em:* < <http://www.eumed.net/rev/atlante/11/psicopedagogia.html>> Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

SILVA, Renata; URBANESK, Vilmar. **Metodologia do Trabalho Científico**. Grupo Uniasselvi. Leonardo da Vinci. Indaial: Asselvi, 2009. p. 50-51.

SOUZA, Isaura Lays Sá Fernandes de. A intervenção psicopedagógica no ambiente institucional. In: **Congresso Internacional de Educação Inclusiva - IV CINTEDI**. ISSN 2359-2915. Ano de 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA19_ID753_18072020230427.pdf. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

VALENTE, Jose Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação com Midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44. Disponível em: < <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/...>> Arquivo PDF> Acesso em: 31 de dezembro de 2023.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE
DO SÃO FRANCISCO SISTEMA
INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA
UNIVASF – SIBI

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIDADE DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DA UNIVASF

IDENTIFICAÇÃO DO TIPO DE DOCUMENTO

() Tese (x) Trabalho de conclusão de curso de Pós-graduação () Dissertação ()
Trabalho de conclusão de curso de Graduação

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DO DOCUMENTO

Nome completo do Autor: ELISABETE REIS ANDRADE SANTOS

Graduação/Pós-graduação Metodologias Ativas

Nome do Orientador: Cristiane Sousa Santos

Título do documento: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
NA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Material adicional (SE HOVER): () Fotografia () Vídeo () Produto Final Outro

(especificar) _____

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NA BIBLIOTECA DA UNIVASF

Autorizo a Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, a divulgar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, na Biblioteca da Univasf para fins de leitura e/ou impressão pela Internet.

Documento assinado digitalmente
 ELISABETE REIS ANDRADE SANTOS
Data: 01/03/2024 23:07:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Serrinha, 27/02/2024

Local Data

Assinatura do autor ou seu representante legal

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NA BIBLIOTECA DA UNIVASF

Documento confidencial? (x) Não () Sim – Justifique: ___ Em caso de documento confidencial, informe a data a partir da qual poderá ser disponibilizado na Biblioteca da Univasf: 27/02/2024

Documento assinado digitalmente
 CRISTIANE SOUSA SANTOS
Data: 27/02/2024 20:13:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Orientador: _____

